

MOVIMENTAÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DE *Anas georgica* NO SUL DO BRASIL

Antas, P.T.Z. & Nascimento, J.L.X.
CEMAVE C.P. 04/034 Brasília - DF 70.312 Brasil

A Marreca-parda *Anas georgica* distribui-se no Sul do Continente e região Andina, sendo uma espécie tradicional nas regulamentações de caça do Rio Grande do Sul. De 1980 a 1990 foram anilhados 1.996 indivíduos naquele estado, com 2,8% de recuperações. Este valor é intermediário entre o obtido para *Dendrocygna viduata* (1,3%) e *D. bicolor* (3,2%).

As recuperações no Brasil correspondem a 92% do total. Silva (1986) propõe uma dispersão Leste - Oeste da espécie, no outono e inverno, em várias partes da América do Sul.

Os dados existentes indicam que a maior parte dos indivíduos se dispersa na faixa costeira do Rio Grande do Sul, embora alguma aves se desloquem a distâncias maiores. A análise das Fichas Individuais de Controle de Caça (FICC) de 89 e 90 mostra uma redução no índice de abate para essa espécie. Da mesma forma há uma redução dos números de *Anas georgica* capturados para anilhamento, o mesmo ocorrendo nos censos realizados pelo CEMAVE no Estado. Recentemente foi sugerido que esta marreca não é mais tão abundante quanto no passado (Menegheti et al., 1990). Considerando-se que nesses anos o Estado passou por longo período de estiagem, afetando seriamente os seus ambientes aquáticos, foi feita uma comparação com as capturas de 1984 e ainda, comparamos com os índices de *D. viduata*, por apresentar padrão de deslocamento similar. Levando-se em conta que a técnica de captura empregada (armadilha de tela, conforme Silva e Scherer, 1990) tem a mesma eficiência para as duas espécies, nota-se uma redução do número de *A. georgica* capturadas em oposição a um significativo aumento para *D. viduata* neste período. Conclui-se que há indícios de uma redução nas populações de marreca-parda, sendo necessário um aprofundamento nos estudos de sua biologia básica para determinar as causas do declínio.

FORAGING ECOLOGY OF OILBIRDS, *Steatornis caripensis*, IN VENEZUELA

Roberto L. Roca Ph. D., Chief zoologist,
Latin America Science Program, The Nature Conservancy, 1815 N.
Lynn St. Arlington, VA 20003.

I examined the foraging ecology of the nocturnal cave dwelling frugivorous oilbird. Between 1986-1988 I conducted field work in Guácharo Cave, Venezuela, where I radiotagged 11 birds. Oilbirds showed exceptionally long-range movements. Most foraging occurred within a 40 km radius but some birds foraged at least 100 km from Guácharo Cave. Oilbirds exploited discrete foraging patches of primary forest, showing long-term fidelity (six-eight weeks) to patches. Within a patch, birds visited the same foraging locations. Estimates of individual home ranges were 85.8 Km² - 96.3 km². The home range of the colony during the breeding season was 1,350 km².

Colony size fluctuated conspicuously on an annual cycle. During postbreeding dispersal, birds switched foraging grounds from the vicinity of Guácharo Cave to the flooded plains of the Orinoco Delta. To reach these remote patches, birds flew 240 km both ways every night. Nestling diet included at least 40 species. Fruits of species of Lauraceae and Palmae were most common in the diet. Phenological observations indicated an annual pattern in fruit production. Oilbird's post breeding foraging movements seemed to be promoted by low fruit production.